



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS
Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676
Fone/Fax: (16) 3351-8121 CEP: 13565-905 – São Carlos/SP
E-mail: coace@ufscar.br

1 **ATA DA 67ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO**
2 **CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS**

3 **Data:** 22 de novembro de 2022

4 **Horário:** 14h

5 **Local:** Via ferramenta Google Meet

6 **Presidência:** Djalma Ribeiro Junior

7 **Secretária:** LUANA DOMINGUES PEREIRA

8 Aos vinte e dois dias de novembro de 2022, às catorze horas, via ferramenta Google Meet
9 realizou-se a 67ª Reunião Ordinária do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis -
10 CoACE da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE, presidida pelo Sr.
11 Djalma Ribeiro Junior, juntamente à Pró-Reitora Adjunta, Sra. Gisele Aparecida Zutin
12 Castelani. O presidente iniciou a reunião saudando todos os presentes. **1 EXPEDIENTE -**
13 **1.1. INFORMES DA PRESIDÊNCIA:** Sr. Djalma deu posse à Profa. Dra. Ilka de Oliveira
14 Mota, indicada pelo Conselho do Centro de Ciências da Natureza (CCN), como membro
15 titular em substituição ao Prof. Dr. Marcos Gonçalves Lhano. Sr. Djalma informou sobre a
16 abertura do Edital do PIAPE; foram previstos até trinta projetos/bolsas, havendo a
17 particularidade dos projetos com mais de três anos de continuidade que teriam uma bolsa a
18 mais; ao final da seleção e distribuição das bolsas, restou dez projetos/bolsas, sendo possível
19 reabrir os prazos para inscrições de novas propostas e seleção para que esses novos projetos
20 possam ser iniciados a partir de janeiro de 2023; no dia 23 de novembro será divulgado no
21 site de bolsas da ProACE as informações, será reaberto o período das inscrições do dia 24 de
22 novembro até 04 de dezembro, em seguida, vem os outros prazos até que o processo seja
23 finalizado no dia 15 de janeiro; podendo assim perdurarem esses projetos até o final do ano.
24 Sr. Djalma informou que nos dias 22 e 23 de novembro estará acontecendo a segunda reunião
25 do ano de 2022 do Fórum Regional de Pró-Reitores/as de Assuntos Comunitários e
26 Estudantis (FONAPRACE), que é vinculado à Associação Nacional dos Dirigentes das
27 Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes); esse é um fórum preparatório para o
28 Fórum Nacional, que acontecerá a partir da última semana de novembro em Brasília, no qual
29 são tiradas ações, diretrizes e orientações para aprimorar as políticas de assistência estudantil
30 e também as relativas aos assuntos comunitários; a grande pauta nesse momento é como as
31 Universidades conseguirão realizar uma recomposição do orçamento do PNAES; esse é um
32 debate que está sendo levado neste período de transição de Governo Federal; o presidente da
33 Andifes faz parte da comissão de transição e uma pauta específica é o orçamento que precisa
34 ser recomposto para as políticas públicas de cada Universidade relativa à assistência
35 estudantil; para o Encontro Nacional do FONAPRACE a pauta também estará voltada para a
36 recomposição do orçamento do PNAES, além da retomada de um debate que já vem de muito
37 tempo, que é a construção de uma lei que foque na assistência estudantil no ensino superior,

38 pois atualmente o PNAES é um decreto, isto é, uma peça jurídica importante, contudo frágil
39 em relação a uma lei; já existe um projeto de lei que começou a tramitar, entretanto saiu da
40 pauta, pois achou-se melhor não pontuar esse debate, dado a conjuntura política que se estava
41 vivendo nesses últimos 4 anos; será então retomado o debate para a construção dessa lei de
42 âmbito federal para regulamentar o Programa Nacional de Assistência Estudantil, que seja
43 mais atualizada com o tempo que a sociedade vive e que possa ser mais inclusiva com os
44 grupos que estão presentes na Universidade. Sra. Gisele informou que o PIAPE teve seis
45 projetos de 2022 que foram renovados; destes seis projetos, dois com essa nova configuração
46 ganhando um bolsista a mais; e doze projetos novos começaram; os nomes dos projetos estão
47 disponíveis no site da ProACE e em breve os convites para todos participarem estarão
48 circulando nas redes e nos e-mails. **1.2. INFORMES DAS UNIDADES:** Sra. Valderez,
49 chefe do DeAE, informou que o departamento lançou um projeto de apoio às práticas
50 culturais e artísticas; serão oferecidas 10 bolsas, sendo 5 duplas de estudantes que sejam do
51 Programa de Assistência Estudantil (PAE) para atuarem na moradia; esse projeto tem como
52 objetivo fomentar algumas atividades culturais dentro do espaço coletivo da moradia e
53 também a possibilidade de ampliar o auxílio para alguns bolsistas; as inscrições se
54 encerraram no dia 21 de novembro, porém houve poucos inscritos até o presente momento;
55 cada dupla trabalhará em áreas distintas: produção audiovisual; apresentação musical,
56 estímulo de outras manifestações musicais; área de criação de oficinas de expressão cênicas
57 de danças; área de desenvolvimento de oficinas de leitura, de expressão literária e de artes
58 plásticas e oficina de expressão de arte e cultura indígena; como houve um número de
59 inscrições reduzido a Sra. Valderez aproveitou o espaço do CoACE para divulgar o projeto,
60 para que se tenha a possibilidade de contemplar todas as vagas; pretende-se iniciar esse
61 projeto a partir da primeira semana de janeiro. Sra. Valderez informou que caso haja
62 estudantes com COVID-19, em especial os bolsistas, eles poderão fazer a retirada de
63 marmitas no RU, já que estarão em isolamento; existe um protocolo estabelecido pelo NEVS
64 e os estudantes poderão pedir para que alguém vá até o RU fazer a retirada da marmita para
65 eles; esse protocolo já está estabelecido junto a Coordenadoria de Rede Integrada de
66 Segurança Alimentar (CRISA). Sra. Valderez informou por fim que devido a alguns casos de
67 COVID-19 em estudantes da moradia, com sintomas leves, nos dias 22 e 23 de novembro
68 será realizada a distribuição de álcool em gel e sabonete antisséptico para os estudantes
69 moradores no centrinho da moradia; no dia 18 de novembro foi realizada a distribuição de
70 máscaras que também será reforçada nos dias 22 e 23 de novembro; a equipe estará no
71 centrinho, das 17h às 18h, no dia 22 e, das 10h às 11h, no dia 23. Sr. Djalma complementou
72 que o Projeto de Práticas Culturais Artísticas seria debatido na reunião para transformá-lo em
73 um programa e amplificá-lo para os outros campi. **1.3. INFORMES DOS MEMBROS:** Não
74 houve informes. **2 ORDEM DO DIA – 2.1 Ata da 64ª Reunião Ordinária do CoACE:** Não
75 havendo manifestações a Ata da 64ª Reunião Ordinária do CoACE foi aprovada com quatro
76 abstenções. **2.2 Comissão para o Edital de Universalização de vagas para ingresso em**
77 **2023 na UAC:** Sr. Djalma disse que houve a indicação dos membros para compor a comissão
78 que irá coordenar o processo seletivo de universalização para o ingresso de crianças na UAC
79 em 2023; disse que se está fazendo essa apreciação, pois o processo já se iniciou; essa
80 comissão já vem trabalhando e acompanhará todo o processo, desde as inscrições, o processo
81 seletivo etc. Não havendo manifestações, a Comissão para o Edital de Universalização de

82 vagas para ingresso na UAC em 2023 foi aprovada por unanimidade. **2.3 Calendário da**
83 **UAC 2023:** Sr. Djalma disse que o calendário de atividades da UAC é feito atendendo a
84 legislação, sendo indicado o total de dias letivos por cada mês, acompanhando o calendário
85 anual, em relação aos feriados já previstos; no CoACE é feita a aprovação para poder já ser
86 divulgado e publicado para o ingresso no ano seguinte. Não havendo manifestações, o
87 calendário de atividades da UAC 2023 foi aprovado por unanimidade. **2.4 Projeto Político**
88 **Pedagógico UAC:** Sra Elaine, diretora da UAC, agradeceu a oportunidade de apresentar o
89 Projeto Político Pedagógico da UAC; já havia um tempo que o projeto estava precisando de
90 uma reformulação e atualização e em 2020, quando iniciou a pandemia e o trabalho remoto,
91 resolveu-se caminhar com esse trabalho; foi um trabalho feito por toda a equipe, que se
92 reunia quinzenalmente de forma remota; a ideia era que o projeto representasse bem a
93 unidade, como ela funciona, quais os valores, os preceitos pedagógicos que segue; além
94 disso, a ideia era que as famílias das crianças pudessem olhar o projeto e enxergarem como é
95 que a unidade funciona, onde é que estão colocando a criança, dentro dos princípios de
96 inclusão e respeito às diversidades; a equipe ficou bem satisfeita com o resultado; foi
97 destacada também a questão de que se tem docentes EBTTs, que trabalham com ensino,
98 pesquisa e extensão, o que faz com que a unidade seja uma instituição de educação infantil
99 federal diferenciada, por exemplo, do ensino que se tem no município; complementou que há
100 também o Regimento Interno da UAC que ficou para ser atualizado em um segundo
101 momento. Sr. Djalma agradeceu a Elaine por compartilhar o documento, e destacou a
102 profundidade do mesmo, que teve também o cuidado de ter a participação das crianças
103 através das suas manifestações em desenhos, o que achou muito rico e que ilustra muito o
104 princípio e a ideia da criança participando do processo de educação; lembrou que toda pauta
105 do CoACE fica disponível no site da ProACE, estando esse documento disponível no site,
106 caso alguém queira ter acesso e se aprofundar; parabenizou o esforço de toda equipe, por ser
107 um trabalho que é de extrema necessidade para poder orientar, mas também pelo cuidado não
108 só com o conteúdo, mas também de resgate da história, em mostrar em imagens como a UAC
109 foi se construindo e chegou a ser o que é, completando seus 30 anos de existência. Sra. Elaine
110 destacou que esse projeto passou pelo conselho da UAC e pelas famílias também, para as
111 quais foi encaminhado um formulário para receber sugestões, críticas ou elogios; por fim
112 agradeceu o apoio que a ProACE vem dando, principalmente durante a pandemia. O trabalho
113 foi parabenizado pelos conselheiros e não havendo mais manifestações, o Projeto Político
114 Pedagógico da UAC foi aprovado por unanimidade **2.5 Programa de Alimentação**
115 **Emergencial para Estudantes de Pós-Graduação em Situação de Vulnerabilidade:** Sr.
116 Djalma disse que há limites em relação a uma política de assistência estudantil para a pós-
117 graduação e há a dificuldade de financiamento para isso em relação ao PNAES, pois todo
118 recurso que é investido na assistência estudantil, na maioria das Universidades Públicas
119 Federais, tem o montante vindo dos recursos disponíveis pelo PNAES, que ao ser
120 transformado em uma peça orçamentária representa a ação orçamentária 4002; é através
121 dessa dotação orçamentária que as Universidades estabelecem suas políticas de assistência
122 estudantil; o decreto do PNAES é o decreto 7.234 de 2010, que é bem objetivo em dizer que
123 as políticas de assistência estudantil são voltadas para estudantes de graduação; isto significa
124 que o decreto exclui do escopo de atendimento os estudantes de pós-graduação; desde a
125 gestão anterior da Universidade foi sendo feito um trabalho para que os RU fossem sendo

126 cada vez mais financiados com recursos de custeio, liberando assim o recurso do PNAES
127 para ser investido nas ações de assistência estudantil; pois um investimento muito grande no
128 RU com o recurso do PNAES para atender estudantes da graduação inviabilizaria, por
129 exemplo, os projetos e os programas e a ampliação deles, tanto na área de moradia, de
130 alimentação, de esporte e lazer e de arte e cultura; atualmente a Universidade tem um RU que
131 pratica os seus preços subsidiados para estudantes da graduação e pós-graduação com
132 recursos de custeio, o que coloca a Universidade numa situação legal em termos de
133 legislação, pois assim se torna possível realizar alguma ação para que os estudantes de pós-
134 graduação tenham um subsídio mais ampliado ou acessem o restaurante de forma gratuita em
135 situação de vulnerabilidade, pois não se tem nenhum recurso do PNAES sendo investido no
136 RU, ele está sendo investido em outras frentes, como por exemplo, na moradia, alimentação
137 complementar do café da manhã, as bolsas para apoio a estudantes mães e pais do PAE, o
138 PIAPE, o aluguel das moradias do campus de Sorocaba etc; estão sendo ampliadas ações e
139 estratégias nas áreas de esporte e lazer, que foi o programa aprovado na reunião passada do
140 CoACE; na sequência da reunião será pontuado sobre o programa de promoção de práticas
141 culturais e artísticas; diante disso tudo e também do cenário que vem se agravando
142 principalmente nos dois últimos anos, em que vem ocorrendo um aumento significativo do
143 corte de bolsas da pós-graduação, além da falta de reajuste das bolsas que já existem, há um
144 esforço de se ampliar as políticas de investimento na pós-graduação, nas bolsas de mestrado e
145 doutorado, que é uma luta do movimento estudantil; entende-se que é preciso caminhar para a
146 construção de uma política pública de âmbito do Governo Federal para a inclusão de
147 estudantes de pós-graduação no escopo da Assistência Estudantil, que permita a realização de
148 investimentos em ações e estratégias de assistência estudantil para estudantes de pós-
149 graduação, com o recurso de um eventual programa nacional de assistência estudantil,
150 revisitado, aprimorado e transformado numa lei; enquanto isso não ocorrer, vem sendo
151 construído caminhos que sejam possíveis e um dos caminhos visualizados foi a construção de
152 uma proposta para que os estudantes de pós-graduação em situação de vulnerabilidade
153 possam acessar o RU de forma gratuita; já se vem atendendo em torno de quinze estudantes
154 da pós-graduação que estão em situação de vulnerabilidade, por ausência de bolsas; esse
155 programa indica a possibilidade de oferta de alimentação de forma gratuita para estudantes de
156 pós-graduação nos campi, onde há programas de pós-graduação; os critérios do programa
157 são: estar regularmente matriculado em Programa de Pós-Graduação stricto sensu da
158 UFSCar; não estar recebendo nenhum tipo de bolsa de estudo; participar de entrevista social
159 junto ao Departamento de Assistência Estudantil (DeAE), no campus de São Carlos e junto
160 aos Departamentos de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACEs), nos demais campi,
161 para que a equipe possa também entender e apoiar de alguma maneira, além da questão da
162 alimentação se possível; é importante que a coordenação dos programas de pós-graduação
163 também acompanhe essa situação em interlocução com a ProACE e a ProPG; alguns critérios
164 também surgem porque há uma demanda mapeada e isso já indica a possibilidade do
165 estudante estar participando desse programa de alimentação emergencial: ter participado,
166 durante a graduação, de programa de assistência estudantil, tais como FIES, ProUNI, PNAES
167 e outros com os mesmos objetivos; não receber bolsa de estudo; ter ingressado por Programas
168 de Ações Afirmativas na pós-graduação; ser responsável legal de menores de 18 anos e ser
169 uma pessoa com deficiência; a ideia é que este subsídio possa colaborar com a permanência

170 do estudante de pós-graduação nesse período; importante reconhecer que não existe uma
171 proposta de política pública de assistência estudantil para estudantes de pós-graduação
172 efetivada em normativa, reconhecendo também que não há nenhum tipo de financiamento
173 específico para essa ação, por isso é importante que se consiga, aos poucos e de forma
174 estratégica, ir apoiando esse grupo de estudantes. Profa. Renata Franco deixou registrado o
175 agradecimento, o reconhecimento e parabenizou a ProACE pelo trabalho que vem fazendo,
176 pois é visível a busca de caminhos e alternativas para atender o maior número de pessoas. Sr.
177 Djalma agradeceu e frisou que é importante amplificar e construir uma política pública
178 específica ou uma que se some às já existentes, mas que permita ter um pouco mais de
179 flexibilidade para incluir estudantes de pós-graduação nos programas de assistência
180 estudantil, pois atualmente esse cenário não existe. Não havendo mais manifestações, o
181 Programa de Alimentação Emergencial para Estudantes de Pós-Graduação em Situação de
182 Vulnerabilidade foi aprovado por unanimidade. **2.6 Programa de Apoio às Práticas**
183 **Culturais e Artísticas (PAPCA):** Sra. Gisele disse que a ideia desse projeto partiu de um
184 servidor do DeAE, o técnico de referência, Sr. Wilson; ele procurou a ProACE perguntando
185 se poderia pensar em alguma atividade para tentar trazer o pessoal da moradia para participar
186 e tornar aquele lugar mais agradável, para que assim os estudantes não ficassem com todo
187 aquele peso acadêmico; quando se entra na moradia, o próprio centrinho que deveria ser um
188 lugar de descontração, tem carteiras disponíveis, portanto a ideia seria tornar aquele lugar
189 descontraído; a proposta seria pensar em um projeto que pudesse potencializar os artistas que
190 se tem na moradia; toda vez que se tem uma conversa com a moradia, eles trazem esse ponto,
191 por isso sabe-se que há grandes potenciais nesse espaço. Sr. Djalma disse que na última
192 reunião do CoACE foi aprovado o Programa de Promoção às Práticas Esportivas de Lazer
193 (PAPEL); disse que tem-se passado por uma diminuição do orçamento como um todo, o que
194 inclui a assistência estudantil, no entanto tem-se tentado fazer uma utilização desse recurso,
195 atendendo as demandas e propostas que vão surgindo, às vezes, em debate mais público ou,
196 às vezes, também de pessoas que chegam até a ProACE; deve-se lembrar que uma proposta
197 de Regimento Geral de Assuntos Comunitários e Estudantis começou a ser construída, sendo
198 inicialmente elaborado um formulário para as pessoas da comunidade indicarem o que elas
199 entendiam por assuntos comunitários e estudantis; foi bastante expressivo algumas palavras
200 que apareceram, como as práticas de esportes, lazer, atividades artísticas e culturais, que
201 apareceram como uma proposta de se tentar construir uma Universidade que foque na
202 convivência, na qualidade de vida; apesar da escassez de recursos, dá para conseguir realizar
203 algo; a ideia de um programa ser aprovado é que com o tempo ele possa ir sendo ampliado; a
204 ideia, então, que vem do DeAE e que foi pontuada nos informes é de se tentar trabalhar com
205 as potencialidades artísticas e culturais de estudantes que estão na moradia; tendo um
206 programa que dê um amparo também para as ações que possam ocorrer em conjunto aos
207 DeACEs nos demais campi; o conceito do programa é ofertar bolsas para estudantes que já
208 fazem parte do PAE e que possam se dedicar a promoção de atividades artísticas e culturais;
209 colocou-se no documento algumas propostas de linguagens e também algum direcionamento
210 em relação a diversidade cultural; em um primeiro momento, a ideia é trabalhar junto ao
211 DeAE e aos DeACEs a construção de bolsas para que esses estudantes pratiquem ou estejam
212 envolvidos em atividades culturais e que possam também ter um recurso para se dedicarem a
213 fomentar essas práticas junto a sua comunidade nos quatro campi; esta proposta está tendo

214 início junto aos estudantes da moradia, mas sendo aprovada no CoACE será também
215 redirecionada até duas bolsas para atuar nos outros campi e a partir disso cada campus fará o
216 seu edital, orientado pelo programa, focando nas especificidades de cada campus, do que se
217 quer valorizar; esse é um programa bastante flexível, que só aponta a ideia e dá uma
218 dimensão do tempo de duração dessas bolsas, valores etc; ter dentro da assistência estudantil
219 atividades que estimulem tanto as práticas de lazer e esporte, como as artísticas e culturais, é
220 importante para a permanência e criação de vínculo; moradia e alimentação, são essenciais,
221 contudo são a parte material da vida, sendo a parte simbólica de pertencimento muito
222 importante também. Profa. Renata Franco disse que achou o programa muito legal e que
223 estava interessada em poder ajudar a construir propostas. Sr. Djalma disse que a ideia seria
224 caminhar aos poucos para saber quanto que se tem de recurso e também não criar uma
225 expectativa muito grande que não seja possível atender; a ideia é que esse programa oriente
226 os departamentos que estão vinculados à ProACE a apresentarem as propostas, contudo é
227 importante que essas propostas sejam construídas em parceria; a ideia, então, é que isso
228 venha principalmente das unidades vinculadas à ProACE, em uma tentativa também de ouvir
229 as demandas, tendo assim a possibilidade de mapeamento dos estudantes que já são artistas e
230 promovem algumas atividades culturais; quanto mais pessoas envolvidas com as atividades
231 relacionadas à arte e a cultura puderem somar é importante; paralelo a isso, tem-se o PIAPE
232 que tem essa abertura para atividades artísticas, culturais, de lazer e de esporte, que sejam
233 mobilizadas e apresentadas por docentes e TAs. Profa. Renata Franco disse que se está
234 pensando nisso mesmo; que na música tem algumas presenças especiais indígenas e que
235 percebe-se o quanto é importante para eles ter essas propostas de atividades, como forma
236 mesmo de identidade cultural e de manutenção de algumas características que são nesse
237 plano simbólico, de gerar o bem-estar e uma sobrevivência cultural ao passar pela
238 Universidade; pensa-se em como favorecer situações em que eles tenham essas oportunidades
239 de manifestações; finalizou sua fala dizendo que se coloca à disposição para pensar nisso
240 juntos. Não havendo mais manifestações, o Programa de Apoio às Práticas Culturais e
241 Artísticas (PAPCA) foi aprovado por unanimidade. **2.7 Apresentação do Relatório da**
242 **Atividade acolhimento no retorno presencial – campus Sorocaba:** Sr. Djalma disse que
243 esse ponto de pauta seria apresentado pela Sra. Fabiana, psicóloga e chefe do DeACE do
244 campus de Sorocaba; que essa foi uma atividade de acolhimento no retorno presencial, que
245 gerou um relatório, o qual achou-se muito importante ser compartilhado, pela ideia e pelo
246 objetivo; acha-se também que essa seria uma introdução para o último ponto de pauta, que
247 consiste no processo de operacionalização da política de saúde mental que vem sendo
248 construída na Universidade; agradeceu a Fabiana pelo trabalho que ficou bastante rico, bonito
249 e participativo; disse que compartilhar essa ideia feita no campus de Sorocaba com a
250 comunidade como um todo ajuda a ter uma dimensão sobre como que o retorno das
251 atividades presenciais tem, de alguma maneira, afetado a saúde mental, nesse caso
252 especificamente dos estudantes de graduação. Sra. Fabiana agradeceu pela oportunidade de
253 expor essa atividade que foi pensada nesse retorno presencial e como esse retorno afetou não
254 somente os alunos, mas também os servidores; essa atividade acabou focando mais nos
255 alunos, mas os docentes que estavam presentes na atividade puderam também falar; essa
256 atividade surgiu por conta desse período pandêmico, e entendendo que esses dois anos de
257 pandemia e ensino remoto afetou a todos, se faz importante realizar essa atividade de escuta,

258 com o objetivo de ouvir os estudantes e, a partir das falas, possibilitar a identificação; ouvir o
259 outro e perceber que o que estava sentindo o outro também estava sentindo e trazer essa
260 sensação de pertencimento e identificação; essa atividade foi realizada em seis cursos, no
261 período de 06/06/2022 a 01/07/2022; houve uma pausa por conta das férias serem no meio
262 desse período; realizou-se essa atividade em vinte e uma salas; pediu-se para a realização da
263 atividade a permissão dos docentes; houve a ajuda da direção do campus, que enviou um e-
264 mail para as coordenações, que foram respondendo e autorizando o espaço para a atividade; a
265 atividade foi simples, Fabiana conta que foi nas salas e deu um papel para os estudantes
266 escrito “O que vocês sentem em relação ao retorno ou início das aulas presenciais”, as
267 respostas eram dadas de uma forma anônima, eles dobravam a resposta e colocavam numa
268 sacolinha, depois ela passava e cada um pegava um papel e lia para a sala; algumas dessas
269 respostas foram trazidas para a reunião, as do curso de Ciências Econômicas foram as
270 seguintes: “A volta das aulas presenciais é um mix de sentimentos, ao mesmo tempo
271 empolgação e ansiedade de começar estudar, somando com um pouco de medo de morar
272 sozinho e ter uma vida nova” (1º perfil); “Perdido socialmente, reavivando um senso de
273 pertencimento, obviamente ansiosa, mas também esperançosa” (3º perfil); foi identificada
274 muita ansiedade e insegurança, mas também esse desejo e vontade de voltar; “É um misto,
275 sensação de cansaço, mas com um nível bom de animação e entusiasmo” (5º perfil);
276 apareceram muitas falas de cansaço, o que foi até discutido com eles, porque comentavam
277 que foram dois anos de ensino remoto e muitos deles conseguiram estágio nesse período,
278 então voltar presencial também retira esse impacto do tempo, de conseguir conciliar o estágio
279 com a Universidade, esse cansaço tem haver com isso; “Preocupado com a avaliação dos
280 professores na volta do presencial. Será que eles entendem que há certa defasagem de
281 aprendizado virtual?” (7º perfil); muitos estudantes demonstraram medo de estarem
282 despreparados academicamente para esse retorno; as respostas do curso de Ciências
283 Biológicas Bacharelado foram as seguintes: “Me sinto insegura e com medo de tudo, porém
284 muito feliz” (1º perfil); “Além do cansaço habitual de volta às aulas, tenho me sentido muito
285 mais impaciente e ansiosa durante as aulas. Acredito que seja porque me acostumei a acelerar
286 áudios e vídeos durante o ENPE (Ensino Não-Presencial Emergencial) e agora tudo está na
287 velocidade comum” (3º perfil); é interessante trazer essa fala porque é um desafio para a
288 instituição trabalhar com os alunos, pois na sala de aula não tem como acelerar; “Falta de
289 preparo e ansiedade, insegurança, apesar de querer voltar no ritmo das aulas presenciais”
290 (5º perfil); “É bom estar de volta, mas é muito cansativo. Acho que me desacostumei com a
291 rotina” (7º perfil); as pessoas demonstraram esses aspectos positivos, mas também estavam
292 acostumados em ficar no remoto; as respostas do curso de Ciências Biológicas licenciatura
293 noturno foram as seguintes: “Ansiosa de forma boa e ruim, feliz e animada para aprender
294 mais sobre as matérias que me interessam, mas com medo de não me adaptar bem, ter
295 problemas com tempo e organização” (1º perfil); essa parte da organização e do tempo
296 também é uma demanda para ser trabalhada agora; “É um sentimento misto de realização por
297 estar frequentando as aulas no início do 2º ano, muito bom ter esse contato com as matérias,
298 mas de preocupação também por saber que tem pessoas com sintomas da covid convivendo.
299 Acredito que seria legal ser pedido exame da covid a todos para continuar o presencial”
300 (3º perfil); então nota-se que nas salas fica esse medo da contaminação e de interromper tudo
301 novamente; “Me sinto atrasada iniciando no presencial depois de 2 anos online. Insegura

302 sobre meu aprendizado no ENPE e sobre o tempo que preciso para recuperar. Estou no
303 5º semestre mas parece o 1º. Não me sinto muito bem preparada para concluir o curso”
304 (5º perfil); também surgiu esse sentimento de despreparo por conta do ensino remoto; as
305 respostas do curso de Administração foram as seguintes: “Orgulhosa e entusiasmada, mas
306 também me sentindo ansiosa, aflita. É um mix de emoções para essa nova experiência, visto
307 que é um ambiente desconhecido, o medo de rejeição e incapacidade é grande” (1º perfil);
308 “Está sendo bem estressante se acostumar com a logística da faculdade, rotina de aulas
309 presenciais, além do trabalho. Estou com medo de não dar conta de tudo” (3º perfil); esse é
310 um curso noturno, então tem muitos alunos que trabalham, portanto há essa preocupação em
311 conciliar os estudos com o trabalho, sendo que no remoto não havia esse tempo de
312 deslocamento; “Me sinto um pouco perdido, coisas novas e ambientes novos. A máscara
313 também incomoda bastante, uma vez que não uso fora daqui. Mas no final do dia me sinto
314 animado para o presencial” (5º perfil); é interessante de se pensar nessa questão da máscara, o
315 quanto isso dificulta as operações; “É uma mistura de sentimentos, principalmente felicidade,
316 preocupação e apreensão. Felicidade por voltar. Preocupação para entender como o modelo
317 vai funcionar. Apreensão se vou conseguir dar conta de tudo” (7º perfil); as respostas do curso
318 de Ciência da Computação foram as seguintes: “Embora haja alguns pontos ruins, como
319 acordar mais cedo, acho as aulas presenciais melhores que o EAD. Na aula presencial há uma
320 maior sensação de imersão com a aula, assim aprendo melhor” (1º perfil); “Estou animado
321 para o presencial, mas, ao mesmo tempo, confuso e nervoso com o que está por vir. São
322 muitas novidades na minha vida que, com certeza, irão me fazer amadurecer, porém é
323 bastante desafiador” (3º perfil); “Começou um pouco turbulento, com muitas coisas novas.
324 Agora, já está ficando melhor, já estou começando a me acostumar” (5º perfil); no curso de
325 ciência da computação em algumas turmas a atividade foi feita no começo do semestre e as
326 outras duas foram feitas mais próximo de julho, então deu para perceber que as pessoas já
327 estavam mais adaptadas; as respostas do curso de Turismo foram: “Uma espécie de
328 resistência por já estar acostumado com o virtual, mistura de medo com curiosidade, mas, ao
329 mesmo tempo, uma confiança e entusiasmo”; “Depois de 2 anos de EAD, me sinto
330 esperançosa por essa nova fase. Porém com medo de algo dar errado no meio do caminho e a
331 vida pausar mais uma vez”; “Com dois anos de espera, voltar me traz muita euforia e
332 ansiedade, sinto uma mistura de sensações”; foram trazidas as falas que mais apareceram, que
333 contém elementos tanto com aspectos positivos quanto negativos, no relatório foi feita uma
334 análise de conteúdo dessas respostas, então se apresentava aspectos mais positivos, foram
335 consideradas respostas positivas, já as que apresentavam aspectos mais negativos foram
336 consideradas respostas negativas; tinha grupo que não se encaixava em nenhuma dessas
337 classificações; pelo gráfico alguns cursos ficaram com mais respostas positivas, mas a
338 diferença é bem pequena para as respostas negativas; o que retrata bem é esse sentimento
339 misto; Fabiana mencionou que se identificou também com essas falas dos alunos, de querer
340 voltar, mas também estar bastante apreensivo com esse retorno; para concluir, essas respostas
341 mostram alguns desafios da pós-pandemia no campo acadêmico, como revisão de conteúdo,
342 reaprender a estudar (pois os alunos estavam acostumados a acelerar as gravações das aulas),
343 desenvolver habilidades de organização e gestão de tempo, atentar às diferenças e
344 particularidades de perfis (pode-se perceber que alguns alunos foram mais afetados, os que
345 ficaram dois anos na pandemia, esses alunos que estão mais no final do curso, com essa

346 dificuldade de estarem com o pé mais fora do que dentro da Universidade, sendo difícil
347 voltar), acha-se que a Universidade vai ter que fazer esse resgate nesses perfis mais próximos
348 de se formar; além disso, tem a questão social que apareceu bastante nas respostas; já foi
349 conversado com alguns colegas que também tem as mesmas impressões, que o campus está
350 mais triste, os alunos não estão ocupando muito os espaços, eles interagem pouco; é
351 importante focar nisso, promover as atividades que estimulem as interações sociais e traz essa
352 sensação de pertencimento; acha-se legal esses programas voltados para o artístico e cultural
353 quanto para o esporte e lazer, porque eles contribuem para as interações. Sr. Djalma
354 agradeceu pelo trabalho e pela apresentação, a ideia era apresentar para o CoACE e para
355 quem estava assistindo a reunião um retrato do trabalho feito e de como as sensações e as
356 emoções apareceram no grupo; além disso de uma forma empírica nos outros campi, tem-se
357 ouvido algumas dessas queixas, sendo interessante esse compartilhamento dos resultados
358 para que mostre que a dificuldade não é individualizada, mas que está sim dentro de um
359 contexto contemporâneo; além de pensar como que se pode, a partir desses dados que foram
360 trazidos, criar um mapa ou planejamento, para que se possa atuar nos mais diversos espaços
361 dentro da Universidade, considerando tudo isso que foi apresentado; já houve docentes, como
362 a Fabiana compartilhou, que indicaram a importância desse estudo para que os próprios
363 docentes conhecessem a turma com a qual estavam trabalhando; então sabendo disso, como a
364 aula pode ser aprimorada e uma atividade planejada. Profa. Larissa Riani disse que queria
365 demonstrar a importância de se ter os espaços de compartilhamento e como faz diferença
366 quando as pessoas se identificam com sensações similares aos demais; achou a proposta
367 muito importante ao valorizar uma questão que foi feita no momento de aula; parabenizou os
368 docentes que autorizaram que isso acontecesse, porque acha-se que se tem uma frente grande
369 de expansão de ações que são ofertadas e a ProACE está também bem à frente dessas
370 proposições, mas muitas delas são nos momentos extracurriculares, em que se depende, às
371 vezes, de possibilidades de encaixe que é difícil; quando tem essa valorização dos espaços de
372 aula enquanto espaço de construção de saúde mental e de coletividade, isso ganha uma
373 riqueza incrível com uma técnica relativamente simples que o docente também pode trabalhar
374 nas suas próprias práticas. Sra. Fabiana disse que é muito interessante a colocação da Profa.
375 Larissa, pois muitas atividades são oferecidas, mas se tem muito pouca adesão; mencionou
376 que essa atividade tinha que ser em sala de aula, porque sabia-se que se pedisse para os
377 alunos irem até o departamento eles não iriam; foi muito interessante também a participação
378 dos professores na atividade, pois, às vezes, os alunos se vêem muito distantes dos docentes
379 e dos técnicos, então o professor estar apresentando essa vulnerabilidade é importante;
380 Fabiana aproveitou o espaço e agradeceu os professores que participaram dessa atividade. **2.8**
381 **Comissão Permanente para a Promoção, Prevenção e Cuidados em Saúde Mental**
382 **(CPPCSM/UFSCar) da UFSCar:** Sr. Djalma disse que de uma forma sistemática a UFSCar
383 vem se debruçando para a construção de uma política de saúde mental, durante toda a sua
384 história é possível encontrar elementos que vão fortalecendo esse caminho; desde 2018,
385 quando ocorreu o primeiro Congresso de Saúde Mental na UFSCar foram se desenrolando
386 negociações e comissões, até em 2020 ser trazido para o CoACE e aprovado uma proposta de
387 política de saúde mental; esse processo de construção foi baseado muito em uma metodologia
388 participativa, dialógica, da base para cima; foi aprovado no CoACE esse texto com muitas
389 ideias, princípios e propostas, que posteriormente foi encaminhado para o ConsUni, que fez

390 um debate em cima desse texto e constituiu, a partir do que foi sendo construído, uma outra
391 comissão com o objetivo de olhar para o texto e identificar o que é diretriz, o que é proposta,
392 o que é objetivo e o que cabe para começar uma operacionalização dessa política, pois os
393 maiores desafios de qualquer política são os de colocar no papel e de tirar dele; o objetivo é
394 apresentar uma proposta de como será a execução prática daquilo que foi sendo desenhado
395 nesse conjunto de anos, principalmente nesses últimos quatro anos; a ideia é fazer uma
396 primeira apresentação, pois sabe-se que esse assunto não se esgotará nessa reunião, mas
397 precisa ser debatido, para que se possa na próxima reunião já se pensar na composição e
398 como pode ser a atuação. Profa. Maria de Jesus, vice-reitora, agradeceu a oportunidade de
399 estar debatendo sobre o assunto junto ao Conselho; como Djalma lembrou a política foi
400 aprovada no dia 1º de abril de 2021; houve algumas dificuldades para remontar a comissão
401 que havia trabalhado longamente, mais de dois anos, porém conseguiu-se ter uma portaria de
402 uma nova comissão que saiu do ConsUni; durante o ConsUni algumas propostas foram feitas
403 para serem incorporadas no texto, foram examinadas e aprovadas; então essa comissão antiga
404 ajustou o texto e entregou para a comissão nova; o principal trabalho da comissão constituída
405 pelo ConsUni era o de encontrar o lugar institucional, da unidade que ficaria responsável por
406 implementar ou dar uma existência a esse processo da política de saúde mental; basicamente
407 ela trabalhou em cima do texto que foi constituído e aprovado; entendendo que a ação de
408 saúde mental se organizaria em sete eixos estratégicos, com o desenvolvimento orgânico e
409 articulado dos objetivos; a política de saúde mental tem um eixo de Promoção e prevenção;
410 de Redução de Danos; de Assistência; de Gestão, informação e Pesquisa; Acadêmico e
411 Pedagógico; de Documentação/Corregedoria/Código de Ética e um eixo de Combate à
412 violência institucional; o que se entende em especial é que uma vez que a política de saúde
413 mental é voltada para a comunidade da instituição como um todo (alunos, docentes, técnicos
414 administrativos, terceirizados), o lugar mais coerente seria na ProACE; a proposta que está
415 posta é que a partir da sua aprovação no CoACE e naturalmente ratificação no CoAd, essa
416 comissão passaria a ser uma comissão permanente, uma unidade na composição da ProACE,
417 assim como se tem a Seção de Moradia (SeM); Departamento de Assistência Estudantil
418 (DeAE); Departamento de Esportes (DeESP); Departamento de Atenção à Saúde (DeAS);
419 Unidade de Atendimento à Criança (UAC); Departamento de Assuntos Comunitários e
420 Estudantis (DeACE - Ar / DeACE - So / DeACE -LS); o que foi indicado no ofício de
421 encaminhamento, é que essa comissão já seja constituída de uma perspectiva de se
422 transformar posteriormente em uma unidade administrativa em um futuro mais próximo
423 possível; para ser uma unidade administrativa precisaria ter uma função gratificada, contudo
424 neste momento, não tem como propor a criação de uma nova unidade, entende-se que se está
425 procurando isso e há alguns cenários de possibilidades de talvez no ano que vem conseguir
426 implementar uma função gratificada para quem ficar na presidência dessa comissão; de toda
427 forma, essa comissão começaria como uma unidade da ProACE e teria na sua composição os
428 seguintes membros: I. Presidente (deve ser um profissional de saúde mental com atuação e
429 experiência em Saúde Mental), seja técnico administrativo ou docente; II. Representantes dos
430 departamentos que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão em saúde
431 mental; III. Representantes dos departamentos que compõem a ProACE dos quatros campi;
432 IV. Representantes das Unidades de Saúde da Instituição (USE/HU); V. Um representante de
433 cada Conselho de Centro da UFSCar; VI. Representação docente da comunidade; VII.

434 Representação TA da comunidade; VIII. Representante discente de graduação; IX.
435 Representantes discentes de Pós-Graduação; X. Um representante externo vinculado às
436 RAPS de cada município, podendo ser indicado pelas secretarias de saúde da região. XI. Um
437 representante da ProGrad; XII. Um representante da ProGPe; XIII. Um representante da
438 ProPG; existem três grandes conjuntos de ações importantes dessa comissão: a função de
439 identificar indicadores, mapear serviços e induzir/estimular propostas de serviços, de certa
440 forma promover essa articulação interna e externa; os quatro objetivos gerais desta comissão
441 são: identificar, planejar e priorizar as ações propostas no documento de política em Saúde
442 Mental; (tem propostas, ações que estão muito claras no documento; encontrar caminhos,
443 negociar e articular); Desenvolver ações de mapeamento de indicadores de saúde mental e
444 qualidade de vida na Comunidade UFSCar, nos quatro campi; (de alguma forma ter algum
445 processo regular, estruturado, sazonal, que permita escolher e mapear indicadores de saúde
446 mental, que possa ser continuamente acompanhados, registrados, se possível até numa forma
447 de observatório ou algo mais consistente que permita acumular dados sobre saúde mental e
448 qualidade de vida da instituição); mapear, divulgar e promover ações de prevenção e
449 promoção da saúde mental; (tem-se uma realidade em que as ofertas de trabalhos de ações de
450 ensino, pesquisa e extensão, ocorrem na instituição de uma forma descentralizada, não
451 visibilizada, às vezes com redundância ou com possibilidades de articulações que são
452 desconhecidas; a ideia seria que de alguma forma essa comissão pudesse centralizar esse
453 mapeamento, esses serviços e ter a capacidade de informar para a gestão um conjunto de
454 dados e para a comunidade de indicação de demandas); no documento tem vinte e duas
455 competências da comissão; acha-se interessante que o conselho se debruce, detalhe e
456 acrescente; basicamente é um comissão multiprofissional e interdisciplinar, muitas vezes,
457 pode ser que algumas competências possam ser ampliadas ou restritas dependendo das áreas;
458 tem-se também oito diretrizes que foram pensadas, como por exemplo: integrar as ações de
459 educação e prevenção, promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e outras;
460 uma proposta que também está no ofício é que a criação das diretrizes para a comissão
461 fossem encaminhadas também para SPDI, uma vez que elas forem aprovadas, para que
462 fossem incluídas como diretrizes e ações para o Planejamento e Desenvolvimento
463 Institucional (PDI); então, além de ser parte da comissão, essas diretrizes também
464 alimentariam o PDI, que deve ser aprovado no ano de 2023; isso garantiria uma certa
465 proteção, porque assim ganharia um compromisso institucional para além de uma gestão,
466 devendo ser implementada havendo ou não mudanças de políticas e de reitorias; isso é uma
467 forma de proteger a comissão e suas diretrizes. Sr. Djalma disse que o texto que veio do
468 ConsUni foi transformado numa proposta de uma minuta, em um texto elaborado com uma
469 linguagem mais regimental, tanto que aparecem as diretrizes, os objetivos, não havendo
470 nenhuma exclusão ou inclusão; a única proposição é como se dá a organização dessa
471 comissão para o debate no conselho; propõe-se que na primeira reunião dessa comissão seja
472 elaborado um regimento interno; a ideia é que essa comissão vá colocando em prática a
473 expectativa que está no papel, a construção da política de saúde mental e ao mesmo tempo já
474 vá desenhando o perfil que vai ser uma próxima unidade, que entende que possa trabalhar
475 nessa articulação de promoção de saúde e de qualidade de vida; o próprio Regimento da
476 Universidade já reconhece a ProACE como um espaço para fomentar, promover, articular e
477 fazer a gestão da permanência e da qualidade de vida de toda a sua comunidade; a ideia da

478 reunião é realizar uma apresentação para que se possa conversar, não pretende-se indicar
479 nomes no momento. Profa. Maria de Jesus disse que gostaria também de tirar um pouco a
480 ansiedade, pois havia uma preocupação com vários indicadores de violência, de aspectos nas
481 relações acadêmicas e nas relações humanas, que se expressaram num desejo de que na
482 política de saúde mental se pensassem nas condições de violência, de assédio, das relações de
483 poder na instituição; foi mantido todos os eixos da política, contudo pela importância e pelas
484 diversas áreas de embate e de enfraquecimento institucional que os aspectos da violência
485 trazem, não somente na saúde mental, se teve a constituição de outra comissão que também
486 apresentou os trabalhos em setembro da política de mitigação e prevenção da violência na
487 instituição; as duas políticas se complementam; entende-se que a prevenção da violência não
488 poderia ser o principal objetivo da comissão de saúde mental, mas essa estaria articulada com
489 os atores e as estruturas de prevenção de violência; embora o eixo naturalmente foi
490 respeitado, é possível ver que o objetivo nesse eixo é mais de articulação. Profa. Maria
491 Cristina disse que havia uma dúvida no artigo nono, onde tem-se a descrição dos membros da
492 comissão; sabe-se que se está em uma instituição democrática, principalmente agora na atual
493 gestão; atualmente todos tem uma voz presente, portanto sabe-se a importância de que todos
494 os setores tenham representatividade; sabe-se também que ele atinge todos da mesma forma,
495 não consegue-se ficar isento da violência no país que se tem; a dúvida de Maria Cristina é
496 que se o presidente é um profissional de saúde com atuação e experiência em saúde mental,
497 os demais representantes não teriam essa obrigatoriedade, isto é, se nesse assunto seria
498 necessário que todos os representantes tivessem atuação em saúde mental; questionou como a
499 UFSCar vê essa questão. Profa. Maria de Jesus fez uma reflexão, decorrente da visão que se
500 tem sobre saúde mental e que acha que representa um pouco a instituição; disse que saúde
501 mental é muito mais que profissional de saúde, ela é humana, um produto muito complexo de
502 uma rede de aspectos sociais, econômicos, de toda a pluralidade antropológica, sociológica,
503 política; acredita-se que essa condição de se trabalhar com saúde mental é algo muito
504 importante da experiência de quem preside, mas dadas as proporções, é difícil cortar e dizer
505 que área de formação o indivíduo deve ter; disse que conhece, por exemplo, vários
506 profissionais da ciência da informação e dependendo da área na qual eles se dedicam o
507 quanto que ele sabe sobre a área de saúde mental que às vezes outros profissionais que tem
508 formação em medicina ou em saúde não tem; a mesma coisa ocorre em relação a sociólogos,
509 antropólogos, cientistas sociais, políticos; acha-se que na UFSCar é possível destacar isso no
510 texto, mas se tem o costume de ter um bom senso; disse que não sabe se precisa restringir
511 cada um desses itens; por exemplo, o aluno da pós-graduação não precisa ser um especialista
512 que entenda de saúde mental, porque as discussões, as ações vão produzir essa amálgama; o
513 fenômeno do processo de saúde mental é tão multideterminado que é até saudável que não
514 sejam só pessoas de áreas de saúde médica que se sentem para falar sobre ela, acredita-se
515 que as discussões ficam até piores quando são só entre psiquiatra e psicólogo; o segundo
516 ponto é que essa comissão não vai atender a comunidade de saúde mental, é uma comissão
517 que vai articular ações de atendimento, não é uma comissão que vai juntar e oferecer serviços
518 de saúde mental, ela vai mapear serviços, articular ofertas com o que é fundamental, que é a
519 rede básica de saúde, que é o setor promotor de saúde primordial, estabelecendo contatos com
520 as RAPS; essa comissão pode até ter dentro dela membros que ofereçam serviços, mas ela
521 não é o setor que vai oferecer o serviço, é a unidade que vai articular os diversos atores e

522 produzir indicadores; pela natureza dela e pela complexidade do fenômeno não se vê
523 necessidade de documentalmente restringir todos os membros à especialistas específicos de
524 saúde mental. Sr. Djalma disse que foi colocado a importância de ter pessoas que se
525 dediquem seja no ensino, na pesquisa ou na extensão com a saúde mental, mas o que se
526 coloca é as representações de centros, ProGrad, ProPG, ProGPe, que a princípio pode ser que
527 não tem nada a ver com o tema, mas a ideia da comissão é pontuar que tudo tem haver com o
528 tema; se está tentando colocar uma cultura de que é preciso os espaços se debruçarem e
529 compreenderem que se lá não tem ninguém que atue como profissional da saúde, pode ter
530 certeza que está tendo alguma atuação que está adoecendo ou favorecendo um ambiente de
531 convívio; essas experiências são importantes, aparecerem nessa comissão, pois acaba sendo
532 um espaço também pedagógico para que essas discussões atinjam esses espaços e depois se
533 espalhem; uma coisa também é que dificilmente as pessoas que vão estar nessa comissão não
534 estão já aqui nessa reunião; a ideia é que mais pessoa se mobilizem, mas são temáticas que as
535 pessoas já têm uma predisposição ou querem se aproximar. Profa. Larissa Riani disse que
536 visualiza também a ProACE como sendo esse espaço de desenvolvimento dessa comissão,
537 apesar de todos os departamentos já estarem fortemente envolvidos com a temática, é
538 pertinente uma comissão específica sim; perguntou, até que se consolide a comissão e que
539 essa proposta institucional ganhe força, onde é que se busca ela; disse que gostaria muito de
540 conhecer os coletivos para poder divulgar para os estudantes que chegam; saber quem da
541 SAADE ou da ProACE que ela poderia ter contato para trazer discussões de desenvolvimento
542 docente dentro do seu departamento. Profa. Maria de Jesus disse que não tem uma resposta
543 específica, porque o problema primordial é que não se tem visibilidade e centralidade de
544 fluxo nas informações sobre o cuidado; sabe-se que tem estágios oferecidos para a
545 comunidade, atividades de extensão, PIAPEs oferecidos para a comunidade, atividades
546 culturais voltadas para o bem estar, mas não se tem centralização; tem-se algumas pessoas
547 que se pode indicar, se caso houver interesse em algum tipo de serviço; nesse momento,
548 acredita-se que a SAADE tenha algumas informações, possivelmente a ProACE acompanhe;
549 imagina-se que a saúde mental quando discutida na comissão terá ações que vão ser chegadas
550 para além da saúde; então ações educativas, informativas, identificação de equipes
551 multiprofissionais da fisioterapia, da terapia ocupacional, da enfermagem, trabalho coletivo
552 da geronto com a psicologia, haverá coisas que não necessariamente serão identificadas como
553 saúde mental, mas na maioria do tempo as pessoas que estão nesse momento demandando
554 saúde mental, estão pensando muito nos transtornos mentais, nas condições de adoecimento;
555 a ideia é que a comissão possa ir além desses serviços, identificando atores, atendimentos,
556 relações, quais são as atividades de arte, de cultura que podem ser organizadas como sendo
557 promotoras de saúde mental; todas essas informações se encaminharão e estarão juntas de
558 alguma forma; o que poderia ser feito aos poucos é criar dentro da comissão essa visibilidade
559 e essa organicidade para promover e caminhar para uma coisa em que a Universidade seja
560 promotora de saúde, não só de saúde mental; essa é resumidamente a visão que foi comum na
561 comissão; quem de imediato tem urgência e quer oferecer algo é a ProACE, SAADE e
562 algumas coisas da ProEx podem identificar os atores para a parceria, oferta ou até programa,
563 o próprio PIAPE não foi preenchido totalmente; então acha-se que é nesses espaços que se
564 encontra. Sr. Djalma disse que uma das práticas que foram adotadas no CoACE é que sempre
565 tem pautas para serem aprovadas, mas é trazido também apresentações; hoje a Fabiana fez a

566 apresentação, tem-se chamado as pessoas que coordenam o PIAPE para apresentar também e
567 entende-se que isso é uma potência de contato; acha-se então que é uma lógica de
568 organização, não só se encontram para discutir, debater e aprovar, mas para ouvir,
569 compartilhar e trocar; pensa-se que os espaços dos conselhos também podem ser usados para
570 isso, para trazer pautas para que se possam ouvir experiências e compartilhar, que sempre é
571 uma potencialidade de se criar projetos em comum. Profa. Maria de Jesus disse que a
572 comissão será um espaço institucional para a criação dessas perspectivas de transformação de
573 informação e visibilidade do que está oculto do cuidado e da necessidade institucional, tem-se
574 muita esperança nessa direção; quando é desenhado diretrizes e competências, é possível
575 perceber que tem muito haver com isso, com integrar, juntar, articular atores, com fortalecer a
576 rede, trazer a rede para dentro, de construir saúde juntos e de divulgar a existência; acha-se
577 que vai ser particularmente esse processo, pois muita coisa que é feita perde força porque está
578 diluída; então o primeiro caminho é ver o que existe e dar visibilidade, força e apoio, a partir
579 disso abrir/ampliar e realizar novos caminhos juntos. Sr. Djalma disse que a ideia era fazer
580 essa primeira apresentação e a proposição de como pretende-se avançar para uma
581 operacionalização do que já foi construído; sugeriu que na próxima reunião do conselho, dia
582 13 de dezembro, haja uma definição ou desenho e até indicações de nomes, para que assim
583 essa comissão já comece no próximo ano trabalhando, pois como foi pontuado pela Profa.
584 Maria de Jesus, a intenção é que o quanto antes possível, ela deixe de ser uma comissão e se
585 transforme em uma unidade organizacional e é claro que uma unidade que nasce desse jeito,
586 com uma comissão, um regimento, ela já nasce no movimento; a ideia é que essa comissão
587 seja participativa, possa debater as temáticas, mostrar os rumos e quando estiver um pouco
588 mais madura, possa-se ter a possibilidade de ter uma unidade com tudo já mapeado, com os
589 indicadores. Profa. Maria de Jesus agradeceu a todos e disse também que queria prestar conta
590 para o quanto é importante que isso aconteça, pois a UFSCar tem duas frentes de discussão
591 em relação a saúde mental: a primeira frente é na Andifes, na qual a Reitora solicitou uma
592 reunião e um seminário exclusivos sobre saúde mental, este seminário aconteceu e uma das
593 deliberações foi a criação de um GT sobre saúde mental; Maria Jesus disse que ela e Maria
594 Rita do FONAPRACE foram colocadas para coordenar um GT de trabalho sobre saúde
595 mental em todas IFEs e um dos objetivos é constituir no mínimo indicadores para entrar no
596 ano que vem em um levantamento de indicadores que mapeie a questão de saúde mental de
597 todo território nacional com foco nas universidades; sendo assim, muito importante ter-se
598 essa comissão constituída, esse GT terá que entregar um trabalho até fevereiro, então se
599 houvesse a oportunidade de já ter membros da comunidade nesta comissão, já se estaria tendo
600 uma inclusão dos membros dessa comissão nos trabalhos que terão que serem feitos em
601 termos nacionais; também há um trabalho de discussões sobre saúde mental, que está
602 acontecendo de parceria com as universidades públicas do Estado de São Paulo: UNICAMP,
603 UNIFESP, UFABC, UFSCar, UNESP, USP, IFSP; dia 7 de dezembro ocorrerá um encontro
604 e será construída uma pauta conjunta das universidades paulistas sobre saúde mental para o
605 ano de 2023; então naturalmente a comissão vai ser uma protagonista importante para esse
606 momento social que vivemos, momentos de decisões que estão sendo construídos no
607 território federal e no estado de São Paulo. Sr. Djalma agradeceu a todos e a Profa. Maria de
608 Jesus pela apresentação; ficou acordado em voltar dia 13 de dezembro com a pauta para
609 aprovar a minuta e se possível também indicações de nomes, além de debater se houver

610 outros elementos que surgirem desse estudo. Assim, a reunião foi encerrada com os
611 agradecimentos do presidente e dos membros. Eu, LUANA DOMINGUES PEREIRA, na
612 qualidade de secretária, lavrei a presente ata.

613 Membros presentes na reunião:

614 Sr. Djalma Ribeiro Junior

615 Sra. Gisele Aparecida Zutin Castelani

616 Prof. Dr. Marcio Luis Lanfredi Viola

617 Prof. Dr. Marcio Peron Franco de Godoy

618 Profa. Dra. Larissa Riani Costa Tavares

619 Profa. Dra. Isabela Cústodio Talora Bozzini

620 Profa. Dra. Renata Franco Severo Fantini

621 Prof. Dr. Marcelo de Castro Takeda

622 Prof. Dr. João Anderson Fulan

623 Profa. Dra. Aline Helena Appoloni Eduardo

624 Profa. Dra. Tathiane Milaré

625 Profa. Dra. Eliane Pintor de Arruda

626 Profa. Dra. Maria Cristina Comunian Ferraz

627 Prof. Dr. Miguel Ángel Aires Borrás

628 Sra. Afra Vital Matos Dias Gabriel

629 Erinete da Silva Leite